



A TRIGÉSIMA QUINTA

Flávio Santana

Quando retornou, em 2018, após um intervalo de quatro anos, a Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social (Iniciacom) seguiu com o intuito com o objetivo de incentivar a formação de jovens pesquisadoras e pesquisadores. Ainda que tenha aprimorado o processo de editoração nos últimos anos, o lema do periódico segue em defesa da formação científica. Depois daquela edição que marcou a retomada sua retomada, a Iniciacom publicou 22 outras edições, com quase 400 trabalhos avaliados, aprovados e publicados.

A formação de pessoas pesquisadoras é um dos principais legados da Iniciacom. Ao longo de suas edições, o periódico tem sido palco de reflexões e produções que atravessam os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, reafirmando seu compromisso com uma comunicação crítica e transformadora. Agora, ao trazer como pauta o tema “(Re)pensar a Comunicação como Campo de Conhecimento, Formação e Práticas Profissionais”, a revista se projeta não apenas como espaço editorial, mas também como lugar de vivência, experiência prática e formação, em que a comunicação é pensada em toda a sua complexidade.

Este tema nos convoca estudantes a refletir sobre como ensinamos comunicação, quais epistemologias sustentam nossas investigações e de que forma dialogamos com a sociedade por meio da extensão. (Re)pensar a comunicação é também reconhecer que o saber acadêmico não se encerra nas fronteiras da universidade. Ele se expande, se transforma e se enriquece no encontro com comunidades, movimentos sociais, mídias alternativas e experiências de resistência. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, criamos pontes entre teoria e prática, entre conhecimento e transformação social.

O artigo que abre o dossiê, intitulado “Jogos digitais no contexto da divulgação científica: revisão de estudos sobre *newsgames* e *serious games*”, de autoria de Isabela França Prates, com orientação da professora Verônica Soares da Costa, abre o caminho para pensarmos o uso de jogos digitais na divulgação científica. O trabalho apresenta o estado da arte sobre o tema com seleção e análise de artigos publicados entre 2020 e março de 2025. O principal resultado da pesquisa aponta que a presença de jogos digitais como estratégia de divulgação científica ainda é pouco expressiva na área da comunicação.

Na mesma pegada que atravessa a ciência e a divulgação científica, compreendemos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU, como um conjunto de metas que atravessam questões urgentes, como a erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, ação climática e justiça social. A estudante Luani Freitas Garcia e sua orientadora, a professora Renata Patricia Corrêa Coutinho, investigam o nível de



conhecimento dos estudantes de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) sobre os ODS no trabalho intitulado “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: conhecimento dos ODS entre estudantes de Publicidade e Propaganda da Unipampa Campus São Borja”. A pesquisa demonstra que 76,7% dos participantes não conhecem os ODS, enquanto 23,3% possuem alguma familiaridade com o tema. A sugestão das autoras é que os ODS sejam incorporados no currículo do curso de Publicidade e Propaganda.

Assim como os conhecimentos que atravessam os ODS, compreendemos a importância dos princípios que orientam e ampliam o papel do jornalismo universitário como prática comprometida com a transformação social. O artigo “A valorização dos processos científicos no jornalismo universitário: uma análise dos jornais da USP, Unesp e Unicamp” trata sobre jornalismo universitário enquanto campo de experimentação, em que estudantes não apenas produzem conteúdo, mas também aprendem a questionar, validar fontes, interpretar dados e compreender os impactos sociais de suas narrativas. A autora, Lara Luiza Baesteiro Campeão, e sua orientadora, a professora Liliane de Lucena Ito, analisam como os jornais da USP, Unesp e Unicamp representam o fazer científico. Por meio de revisão teórica e entrevistas com jornalistas, a pesquisa apresenta que esses veículos valorizam os processos da ciência, favorecem a alfabetização científica e enfrentam a desinformação.

Os próximos trabalhos dão destaque à prática da comunicação pública e do jornalismo em tempos de desinformação, com as quais visualizamos caminhos para fortalecer a cidadania. O trabalho “A comunicação pública como ferramenta de cidadania: o papel da EBC e da RNCP no Brasil”, de Raphaella Toledo com orientação a da professora Iluska Coutinho, investiga como a TV Brasil, enquanto emissora pública, representa a diversidade sociocultural brasileira e promove o interesse público. Os achados apontam para o compromisso da comunicação pública com a inclusão, a pluralidade de vozes e a autonomia editorial frente aos interesses comerciais, mesmo diante dos desafios que envolvem a ampliação da participação cidadã.

Nesse mesmo sentido, a pesquisa ““Diante da Cátedra Vazia”: Credibilidade Jornalística em Disputa na Cobertura da Morte do Papa Francisco e o Conclave do Sucessor” trata sobre a construção da credibilidade jornalística na cobertura da morte do Papa Francisco e do Conclave de seu sucessor, em um estudo comparativo da CNN Brasil e da TV Aparecida. Thuany Menezes Pereira da Silva e sua orientadora Iluska Coutinho identificaram que a CNN priorizou interpretações político-institucionais que aproximara o Conclave a uma lógica eleitoral, enquanto a TV Aparecida valorizou fontes eclesiais, a dimensão pastoral e os símbolos litúrgicos. As autoras entendem que essas escolhas narrativas impactam diretamente a confiança do público e revelam como a credibilidade é performativa e contextual.

Em contextos marcados pela circulação massiva de desinformação, como o que vivemos durante a pandemia de Covid-19, o jornalismo assume um papel essencial na garantia do direito



à informação qualificada. É com esse sentido que Nathália Costa Soares e sua orientadora, a professora Ana Carolina Costa dos Anjos, propuseram analisar os impactos da pandemia da Covid-19 nas rotinas de jornalistas em Gurupi (TO). O trabalho, intitulado “Jornalismo em tempos de infodemia: desafios profissionais na região sul do Tocantins”, discute sobre a precarização do trabalho, a perda da humanização e os novos critérios de noticiabilidade, uma reflexão que contribui para o debate sobre jornalismo local no interior da Amazônia Legal.

Em continuidade, temos “Checagem de fatos na América do Sul: financiamento e diversificação de produtos para um jornalismo reconfigurado”, proposto pelas estudantes Maria Eduarda Arruda de Sousa, Letícia Lourencetti Barbos e Ísis Borges Figueira, sob orientação da professora Luciane Fassarella Agnez. A pesquisa analisa o financiamento e a oferta de produtos e serviços que sustentam 22 projetos de checagem de fatos na América do Sul. O trabalho contribui com a reflexão sobre checagens de fatos, tão importantes em cenários de desinformação, ao identificar diferenças entre iniciativas independentes e aquelas ligadas a grupos de mídia, com modelos híbridos de receita, diversificação de ações e desafios de transparência, marcados pelo risco de dependência de recursos de *big techs*.

Por fim, em “Ferramentas de automação em redações jornalísticas: idas e vindas do robô repórter”, os/as estudantes João Victor de Lima Chaves e Ana Carolina Lopes da Silva, com orientação do professor Nemézio Amaral Filho, analisam o uso de “robôs jornalistas” no Brasil como ferramenta de automação na produção jornalística na plataforma X. A pesquisa reflete sobre a inconstância da ferramenta no mercado nacional com base em seus feitos e reflete sobre sua aplicabilidade e longevidade no campo jornalístico. Os achados apontam para a perda de espaço dos “robôs jornalistas” na atualidade.

Os dois únicos artigos de temática geral desta edição, “As múltiplas representatividades femininas na fotografia de Flora Negri” e “Comunicação, Moda e Música: um diálogo potente na The Eras Tour de Taylor Swift”, tratam sobre representações femininas e narrativas visuais entre fotografia e performance. O primeiro artigo é da estudante Marília Faustino e sua orientadora Maria das Graças Amaro da Silva, que, a partir da análise semiótica das imagens, buscam compreender como o olhar feminino rompe padrões patriarcais e propõe novas narrativas visuais. O segundo, por sua vez, de autoria do estudante Janderson da Rocha e sua orientadora Maria Nazareth Bis Pirola, investiga como a cantora Taylor Swift usa os figurinos da *The Eras Tour* de forma simbólica a partir da análise de imagem e do estudo de caso. A pesquisa conclui que a moda tem potencialidade na construção da identidade e subjetividades da turnê da cantora norte-americana.

Em tempos de transformações aceleradas, (re)pensar a comunicação é mais do que uma necessidade, é um convite à reinvenção. O campo comunicacional, atravessado por novas tecnologias, dinâmicas sociais e desafios éticos, exige uma abordagem crítica e integrada na



construção de uma comunicação comprometida com a realidade social, com a diversidade de vozes e com a constante reinvenção do campo.

A todas as pessoas que se propõem a apreciar esta edição, desejo uma excelente leitura!